

## SOJA – Novembro/2023

### Safra 23/24

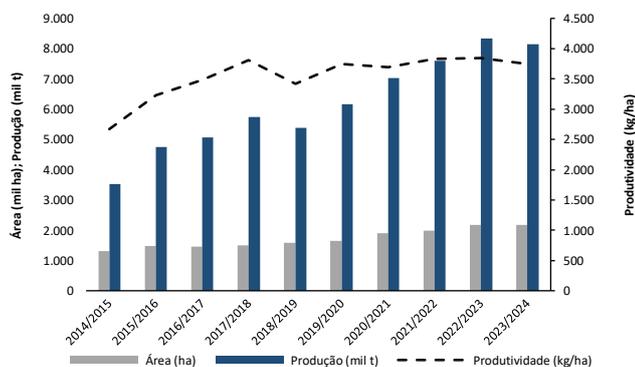
No mês de novembro, tivemos registros de chuvas esparsas, de baixo volume, acompanhadas de temperaturas altas em praticamente todas as regiões produtoras do estado.

As lavouras estão em diferentes estágios de desenvolvimento, porém, todas sofrem com os problemas climáticos. Aquelas lavouras plantadas logo após as chuvas do início de novembro, tiveram o vigor das sementes bastante reduzido em razão das elevadas temperaturas que o solo atingiu. Algumas lavouras que foram semeadas no solo seco sofreram com os impactos de chuvas de grandes volumes e em espaços curtos de tempo, dificultando a emergência das sementes. Ambos os eventos são detratores da produtividade devido à redução de estande populacional. Além da queda no estande, as adversidades climáticas geraram um estresse elevado nas lavouras de maneira geral, visto que em casos mais extremos culminou com o replantio de algumas áreas. Ainda é cedo para estimar um índice de replantio, pois é de fundamental importância analisar a viabilidade ou não da lavoura, a depender da sua recuperação após o retorno das últimas chuvas.

Outro fator mencionado por técnicos e produtores é a dificuldade na captação de águas para abastecimento de pivôs centrais na região noroeste de Minas, pois, devido a estiagem, os níveis de armazenamento de barragens e rios estão diminuídos gradativamente.

Nesse cenário, o plantio encontra-se atrasado em todo estado, podendo acarretar perdas no potencial produtivo, caso as condições climáticas não se tornem favoráveis.

**Gráfico 1: Série Histórica de área, produção e produtividade de Soja em Minas Gerais**



Fonte: Conab

### Preços

No mês de novembro, os preços internos reagiram, ainda que timidamente, em relação a outubro/23. Apesar das condições pessimistas das lavouras, a provável redução na produção ainda não surtiu efeito no mercado. Atualmente, a movimentação se dá mais no mercado interno, com indústrias visando abastecimento prévio para formação de estoques, enquanto as exportações estão travadas, como de costume nos meses de final de ano.

**Tabela 1: Histórico de Preços da Soja pago ao produtor (R\$/60kg)**

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Capinópolis	130,68	127,00	2,90%	168,45	-22,42%
Coromandel	130,09	126,25	3,04%	167,59	-22,38%
Paracatu	129,68	126,25	2,72%	166,59	-22,16%
Patos de Minas	127,00	126,75	0,20%	168,45	-24,61%
Uberaba	134,77	132,25	1,91%	175,23	-23,09%
Uberlândia	136,68	134,00	2,00%	178,09	-23,25%
Unai	130,86	127,75	2,43%	167,59	-21,92%
<b>MG</b>	<b>131,39</b>	<b>128,61</b>	<b>2,17%</b>	<b>170,28</b>	<b>-22,84%</b>

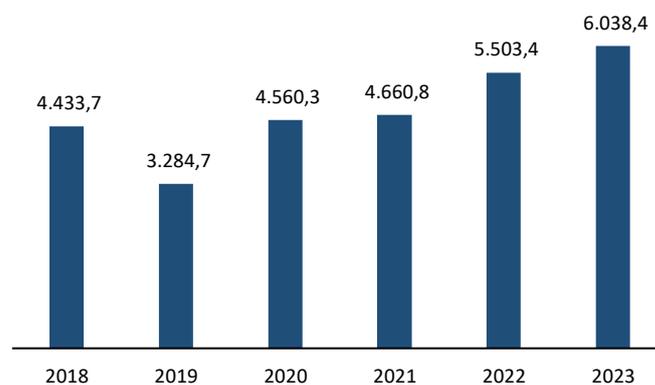
Fonte: Conab

### Mercado

As exportações de soja por parte dos produtores mineiros estagnaram no mês de novembro. Pouca oferta do produto e especulação do mercado internacional sobre a safra brasileira que ainda não foi 100% semeada, travaram os players do mercado, que vislumbram aumento nas cotações, caso as previsões climáticas desfavoráveis para a cultura, se confirmem nos próximos meses.

Mesmo assim, no acumulado, Minas Gerais já atinge 10% a mais do volume total registrado em 2022, com aproximadamente, 6,04 milhões de toneladas até o momento.

**Gráfico 2: Série Histórica exportação de Soja em Minas Gerais, em mil t.**



Fonte: ComexStat

O destino continua sendo países asiáticos com domínio da China, representando 85%, seguido da Tailândia e Japão.

## MILHO – Novembro/2023

### Safra 23/24

#### Milho 1ª Safra

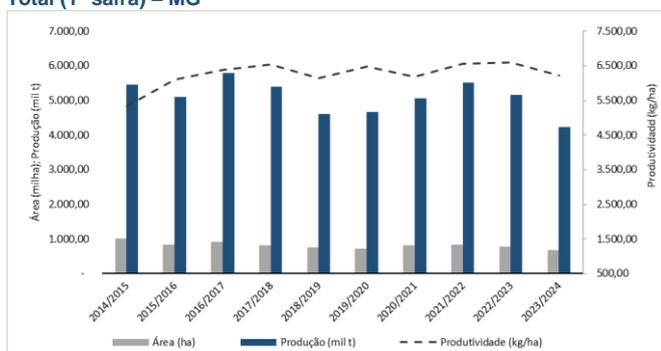
O mês de novembro foi marcado pelas adversidades climáticas. Devido ao longo período seco e temperaturas extremamente elevadas, a semeadura do milho seguiu atrasada em MG. Estimamos uma área semeada de 59,7% ao final daquele mês contra 83,0% registrado no mesmo período da safra anterior.

As primeiras lavouras semeadas se encontravam na fase de florescimento, parte dessas serão destinadas à produção de sementes e estão sob pivôs na região do Triângulo Mineiro. O restante das lavouras mais adiantadas está localizado no sul do estado, região que possui um melhor regime pluviométrico e apresentava melhores condições para as áreas de sequeiro à época.

Parte das áreas onde tradicionalmente tínhamos o cultivo de milho, ainda não estavam semeadas, seja pela redução relevante de área, seja pelo atraso no plantio. Por motivos já explicitados anteriormente, tais como liquidez da soja, remuneração da cultura à época do planejamento, assim como a otimização do uso da terra, tivemos uma nova redução na área, que será cultivada nesta safra. Também foram realizados ajustes no teto produtivo devido à redução do nível tecnológico daqueles produtores que continuarão na cultura e principalmente em virtude dos impactos climáticos adversos ocorridos, até o momento. Dentre esses, podemos citar a redução de estande populacional das lavouras em virtude das elevadas temperaturas e precipitações irregulares, uma vez que o vigor das sementes foi prejudicado.

Sendo assim, em relação à safra passada registramos um decréscimo de aproximadamente 12,9 % na área e de 5,7% na produtividade, de maneira que estimamos uma produção para o milho verão de 4.230,4 mil toneladas.

**Gráfico 1: Histórico de Área, Produção e Produtividade de Milho Total (1ª safra) – MG**



Fonte: Conab

### Preços

Mantendo o processo de apreciação, o milho sofreu uma valorização de 9,74% em relação à outubro, alcançando a cotação de R\$ 55,90/saca, conforme tabela com o histórico de preços registrados em Minas Gerais. Dentre os motivos para essa o movimento altista destacamos a redução de oferta interna ocasionado por: adversidades climáticas,

redução de área da safra verão e de janela ideal para plantio da 2ª safra, além de exportações acima da média dos últimos anos conforme veremos adiante.

**Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)**

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Alfenas	61,14	53,00	15,36%	79,32	-22,92%
BambuÍ	56,00	53,25	5,16%	74,32	-24,65%
Paracatu	52,50	48,00	9,38%	73,18	-28,26%
Passos	55,68	49,00	13,63%	74,32	-25,08%
Patos de Minas	51,00	48,75	4,62%	74,32	-31,38%
Uberaba	59,14	52,75	12,11%	79,77	-25,86%
Uberlândia	59,11	53,75	9,97%	80,23	-26,32%
UnaÍ	52,64	49,00	7,43%	74,05	-28,91%
MG	55,90	50,94	9,74%	76,19	-26,63%

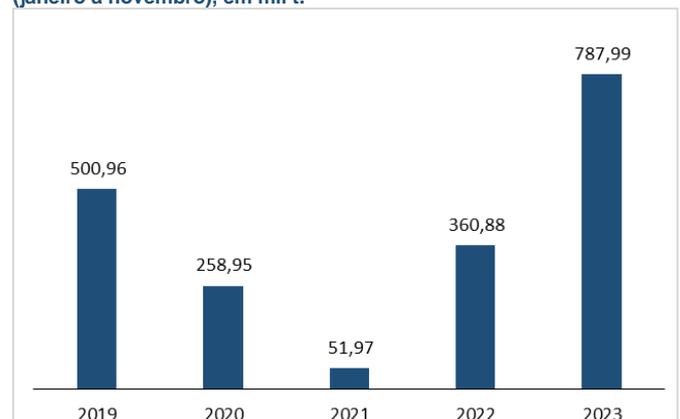
Fonte: Conab

Salientamos que em todas as praças da tabela acima as cotações do cereal tinham ultrapassado os R\$ 60,00/saca no final de novembro.

### Mercado

Conforme já adiantamos, de janeiro à novembro de 2023, MG exportou 787,99 mil toneladas, o que representa um crescimento de 101,00% em relação à média dos últimos 5 anos do período. Segue abaixo, gráfico com os volumes de milho exportado pelo estado nos últimos cinco anos, no período de janeiro à novembro.

**Gráfico 2: Série histórica da exportação de milho em Minas Gerais (janeiro à novembro), em mil t.**



Fonte: ComexStat

Para finalizar, registramos que o mercado criou assimetrias durante o mês de novembro de maneira a favorecer a comercialização com praças mais distantes para o abastecimento interno, de maneira que grandes consumidores estavam comprando o cereal no estado vizinho de Goiás, uma vez que a diferença entre as praças cobria o valor do frete e ainda deixava uma margem de segurança elevada para as operações.

## CAFÉ – Novembro/2023

**Tabela 1: Resultados do 4º levantamento de safra de café 2023**

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
MG	1.017.985,0	1.082.447,0	6,33%	21,6	26,8	24,2%	21.960,1	29.005,9	32,1 %
Sul e Centro-Oeste	496.684,0	533.271,0	7,37%	19,3	25,3	31,1%	9.599,6	13.513,0	40,8 %
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	181.703,0	199.471,0	9,78%	23,1	38,0	64,6%	4.198,5	7.588,6	80,7%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	312.810,0	321.499,0	2,76%	23,5	21,8	-7,2%	7.358,1	7.016,7	-4,6%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.788,0	28.256,0	5,48%	30,0	31,4	4,7%	803,9	887,5	10,4%

Fonte: Conab.

### Safra 2023

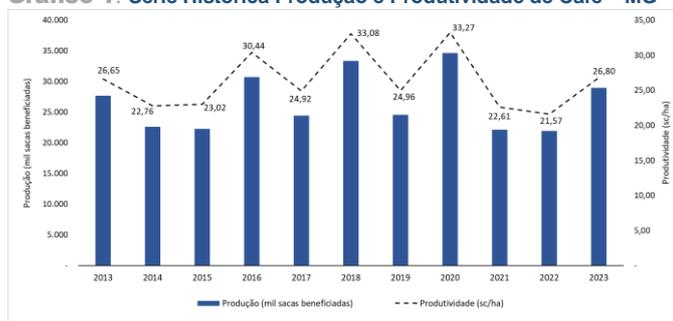
No quarto levantamento da safra de café da Conab, estima-se que a produção mineira tenha alcançado 29,0 milhões de sacas de café nesta safra. Após duas safras baixas, em 2021 e em 2022, a produção da safra 2023 é significativamente superior, porém ainda consideramos a mesma como uma safra mediana, em vista do potencial das lavouras implantadas no estado, que alcançaram cerca de 34,6 milhões de sacas em 2020.

Apesar do período entre os meses de abril e setembro de 2022 terem sido marcados por um forte estresse hídrico, que provocou abortamento de flores e chumbinhos na pós-florada, a retomada das chuvas com bons volumes e regularidade proporcionou que as plantas se recuperassem vegetativamente e garantiram um bom desenvolvimento e enchimento dos grãos. Assim, nesta safra os grãos obtidos estavam bem granados, apresentando bom rendimento no benefício e poucos defeitos.

Estima-se que a produtividade alcançou cerca de 26,8 sc/ha nesta safra, a qual é cerca de 24,2% maior do que a obtida na safra anterior. Destacam-se as regiões do Cerrado e Sul de Minas com os maiores incrementos de produtividade.

Abaixo apresentamos a série histórica de produção e produtividade de café para Minas Gerais.

**Gráfico 1: Série Histórica Produção e Produtividade de Café – MG**



Fonte: Conab.

### Preços

Em novembro o preço médio do Café Arábica pago ao produtor foi de R\$ 852,47/60 kg em Minas Gerais, um avanço de 4,47% em relação a outubro.

Com uma grande preocupação em relação ao clima nesta safra, especialmente com a onda de calor, os preços reagiram no mês de novembro, porém com uma leve queda ao final do

mês com a retomada das chuvas nas principais regiões produtoras de café do país.

**Tabela 2: Série Histórica de Preços do Café (R\$/60kg)**

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	864,55	825,45	4,74%	938,18	-7,85%
Campos Altos	864,55	825,45	4,74%	938,18	-7,85%
Caratinga	816,59	790,00	3,37%	844,55	-3,31%
Guaxupé	831,82	795,45	4,57%	903,18	-7,90%
Manhuaçu	818,41	790,00	3,60%	844,55	-3,10%
Monte Carmelo	865,68	828,86	4,44%	936,36	-7,55%
Patrocínio	883,75	835,48	5,78%	947,63	-6,74%
Piumhi	850,91	807,73	5,35%	906,82	-6,17%
São Sebastião do Paraíso	857,95	823,18	4,22%	918,41	-6,58%
Varginha	870,45	838,64	3,79%	942,32	-7,63%
<b>MG</b>	<b>852,47</b>	<b>816,02</b>	<b>4,47%</b>	<b>912,02</b>	<b>-6,53%</b>

Fonte: Conab.

### Mercado

Em novembro foram exportadas 2,70 milhões de sacas de café oriundas de Minas Gerais, somando um acumulado de 22,69 milhões de sacas de café no ano de 2023. No mesmo período do ano passado, já haviam sido exportadas 26,05 milhões de sacas. Assim registramos uma retração de cerca de 12,89% nas exportações em 2023. O principal limitante para as exportações de café neste ano foram os baixos estoques do início desta temporada.

**Gráfico 2: Exportações de Café de Minas Gerais de 2017 a 2023**



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

## FEIJÃO – Novembro/2023

### Safra 23/24

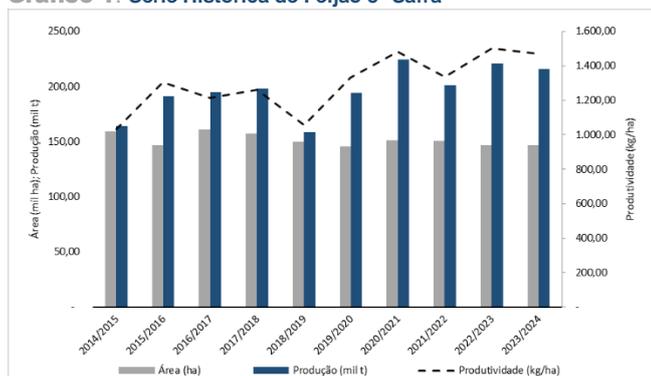
#### Feijão 1ª Safra

As lavouras de feijão 1ª safra, no estado de Minas Gerais, ainda estão caminhando para o final da semeadura. Em razão da falta de chuvas e altas temperaturas, os plantios chegaram a ser suspensos em todas as regiões produtoras aguardando o retorno das chuvas para reiniciarem os plantios. A estiagem comprometeu a potencial produtivo de grande parte das lavouras que haviam sido semeadas.

Conforme o 3º Levantamento da Safra 2023/2024, realizada pela Conab em novembro/23, no estado de Minas Gerais, a estimativa total de plantio é de uma área de 141,6 mil ha, diminuição de 3,5% em relação à safra anterior. Deste total, 118,2 mil ha de feijão cores (-3,6%), 7,8 mil ha de feijão-preto (-3,7%) e 15,6mil ha de feijão caupi (-3,1%).

Abaixo ilustramos o histórico da área cultivada, produtividade e produção de feijão 1ª safra em Minas Gerais

**Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 3ª Safra**



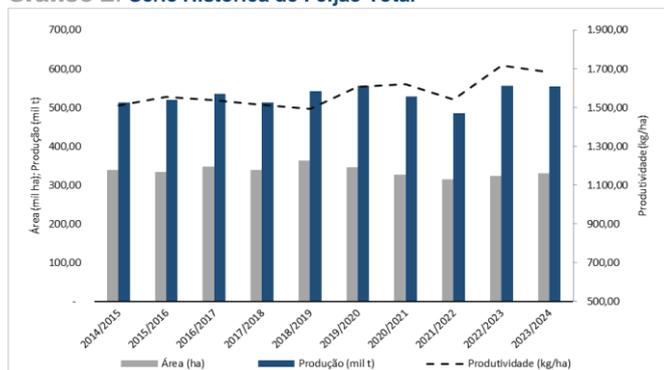
Fonte: Conab

#### Feijão Total

Na temporada 2023/2024 estima-se que, no total das três safras, a área cultivada de feijão no estado de Minas Gerais atinja 324,1 mil ha e a produção alcance 546,3 mil t.

Abaixo apresentamos o gráfico que ilustra a área, produtividade e produção histórica de feijão no estado de Minas Gerais.

**Gráfico 2: Série Histórica de Feijão Total**



Fonte: Conab

#### Preços

Em novembro os preços pagos ao produtor apresentaram um avanço de 11,31% em relação aos preços registrados em setembro em Minas Gerais. Mas, nos últimos 12 meses, os preços pagos ao produtor apresentam uma queda de 24,81%.

O principal fator para o aumento nos preços, são as condições climáticas extremamente desfavoráveis que deve comprometer parte da safra de feijão (1ª safra).

**Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60 kg)**

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var. (A/B)	12 Meses (C)	Var. (A/C)
Bambuí	237,27	220,00	7,85%	317,73	-25,32%
Carmo do Rio Claro	247,95	225,00	10,20%	329,55	-24,76%
Paracatu	245,45	220,00	11,57%	317,73	-22,75%
Passos	225,00	205,00	9,76%	301,82	-25,45%
Patos de Minas	225,00	192,50	16,88%	301,82	-25,45%
Uberaba	235,91	207,50	13,69%	301,84	-21,84%
Uberlândia	257,73	210,00	22,73%	339,41	-24,07%
Unai	226,25	227,50	-0,55%	317,73	-28,79%
MG	237,57	213,44	11,31%	315,95	-24,81%

Fonte: Conab

#### Mercado

No mercado atacadista, no mês de novembro, o feijão cores teve um aumento de 6,56% em relação ao mês de outubro. O feijão-preto também seguiu com uma alta de 7,90%. Mercado já prevê uma possível diminuição da oferta nos próximos meses.

No mercado varejista o feijão cores teve queda de 3,47%, enquanto o feijão preto avançou 4,86% em relação ao mês anterior. Avalia-se que o mercado varejista ainda não contabilizou integralmente os aumentos da rede atacadista.

**Tabela 2: Histórico dos Preços de Feijão Cores e Preto nos mercados atacadista e varejista**

Mês	Feijão Cores		Feijão Preto	
	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)
Out/23	56,54	8,08	65,93	8,03
Nov/23	60,25	7,80	71,14	8,42
Variação (%)	6,56%	-3,47%	7,90%	4,86%

Fonte: Conab.

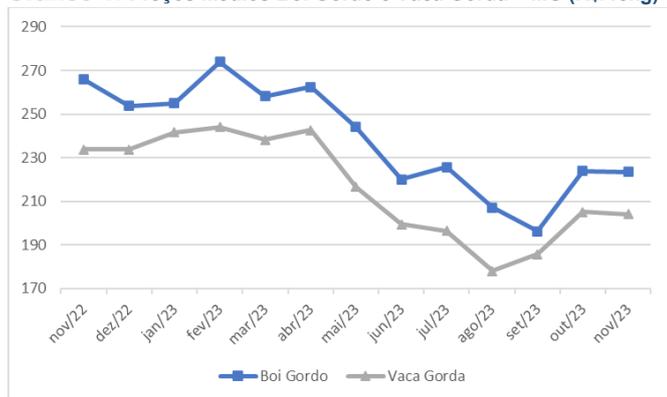
PECUÁRIA DE CORTE – Novembro/2023

Preços

No mês de novembro o movimento das cotações médias da arroba do bovino de corte, tanto para os animais machos como para as fêmeas, volta a sofrer retração, ainda que pequena. Machos e fêmeas tiveram os preços da arroba ligeiramente reduzidos em relação ao mês anterior, alterando a sinalização de alta havida para o período.

Assim, em novembro, o valor médio da arroba do boi gordo, registrou R\$ 223,53, enquanto a arroba da vaca alcançou a média de R\$ 204,00, conforme abaixo:

Gráfico 1: Preços Médios Boi Gordo e Vaca Gorda – MG (R\$/15kg)



Fonte: Conab

O preço médio da arroba bovina praticamente não se alterou no mês de novembro, mas registrou pequena queda, em torno de -0,14% para os animais machos e para as fêmeas a cotação variou -1,09%, quando comparados com os preços do mês de outubro.

A diferença dos valores atuais da arroba, comparados aos valores registrados no mesmo período do ano passado, permanece negativa e ainda muito elevada. Assim, comparados os preços de novembro, as médias negativas alcançaram, -15,89%, para os machos e -12,76%, para as fêmeas.

A pecuária bovina de corte em Minas Gerais apresentou a seguinte evolução de preços médios pagos ao produtor, nas praças pesquisadas, nos últimos 12 meses.

Tabela 1: Preços de Boi Gordo pago ao produtor (R\$/15kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Belo Horizonte	210,00	211,25	-0,59%	255,91	-17,94%
Ituiutaba	232,05	230,00	0,89%	273,05	-15,02%
Iturama	232,05	227,50	2,00%	273,05	-15,02%
Pará de Minas	227,05	226,25	0,35%	270,77	-16,15%
São Joaquim de Bicas	209,55	215,00	-2,53%	255,91	-18,12%
Uberaba	224,04	224,38	-0,15%	261,11	-14,20%
Uberlândia	230,00	232,50	-1,08%	270,53	-14,98%
MG	223,53	223,84	-0,14%	265,76	-15,89%

Fonte: Conab

Tabela 2: Preços de Vaca Gorda pago ao produtor (R\$/15kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Belo Horizonte	205,00	197,50	3,80%	222,50	-7,87%
Ituiutaba	-	209,00	-	225,00	-
Iturama	-	209,00	-	225,00	-
Pará de Minas	205,00	206,25	-0,61%	232,73	-11,92%
São Joaquim de Bicas	190,00	195,00	-2,56%	222,50	-14,61%
Uberaba	220,00	215,00	2,33%	251,17	-12,41%
Uberlândia	200,00	212,00	-5,66%	257,89	-22,45%
MG	204,00	206,25	-1,09%	233,83	-12,76%

Fonte: Conab

Mercado exterior

Tabela 2: Exportações Brasileiras e de Minas Gerais de Carne Bovina

Municípios	Exportação BR (Kg)	Exportação BR (US\$)	Exportação MG (Kg)	Exportação MG (US\$)
Novembro/2022	148.225.420	775.980.074	14.983.038	80.144.134
Dezembro/2022	152.087.033	754.241.380	19.934.112	100.679.397
Janeiro/2023	159.676.728	774.149.743	15.948.424	78.727.400
Fevereiro/2023	125.800.159	611.372.053	10.932.668	55.024.791
Março/2023	123.384.525	595.160.312	9.504.895	47.886.827
Abril/2023	108.480.833	520.321.064	10.153.351	48.844.806
Mai/2023	167.611.986	855.741.023	14.498.273	75.365.895
Junho/2023	191.928.666	971.609.545	19.604.026	101.146.814
Julho/2023	160.111.154	760.243.906	15.813.840	76.011.809
Agosto/2023	184.253.135	832.789.843	20.242.289	91.719.854
Setembro/2023	193.743.221	880.666.254	20.130.101	91.457.413
Outubro/2023	185.033.579	851.630.723	17.697.084	82.775.515
Novembro/2023	187.123.169	860.794.772	17.598.988	79.860.439

Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

As exportações nacionais de carne bovina no mês de novembro totalizaram 187,12 mil toneladas. Esse número revela um aumento em relação ao mês anterior, e representa um aumento aproximado de 26,24%, se comparado a novembro/22, cujo volume alcançou em 148,22 mil toneladas.

Quanto aos valores comercializados no mercado externo, o produto alcançou em novembro desse ano US\$ 860.794 milhões enquanto em novembro/22, registrou US\$ 775.980 milhões, o que representa um crescimento de 10,93% no faturamento, aproximadamente.

A participação do estado de Minas Gerais nas exportações físicas brasileiras de carne bovina correspondeu, em novembro, a, aproximadamente 9,40% do total exportado, alcançando 17,5 mil toneladas. Já o faturamento, atingiu em novembro último US\$ 79,860 milhões, enquanto em novembro de 2022 chegou a US\$ 80,144 milhões. Esse resultado representa uma pequena redução cerca de 0,4%, aproximadamente, do valor total comercializado no mês em referência, em relação ao ano anterior.